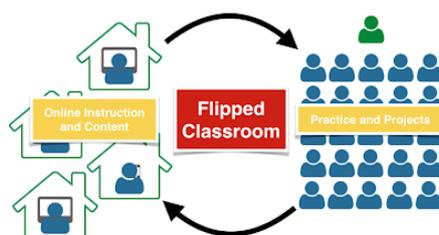


APRENDIZAGEM COM DISPOSITIVOS MÓVEIS EM CONTEXTO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Orientações para a metodologia *Flipped Classroom*



Breve nota Introdutória: Este documento está a ser construído em contexto de ensino a distância. Deste modo, sempre que se refere o conceito de sala de aula, deve entender-se por ambiente síncrono, presencial ou virtual.

Definição de conceito: A metodologia *Flipped Classroom* (adiante designada por “Sala de aula invertida”) é uma tentativa de fazer uso das infraestruturas tecnológicas, dos recursos digitais e do estilo de vida dos nossos alunos, para promover um ensino diferenciado e promotor de oportunidades e de aprendizagens significativas, procurando fomentar a autonomia e a flexibilidade ao ritmo de aprendizagem de cada um, de forma a alcançar o sucesso educativo e o desenvolvimento académico dos alunos (http://creative.eun.org/c/document_library/get_file?uuid=de69cfbe-32c9-40ab-ba05-f6a4e92c3151&groupId=96459).

O que procura a Sala de aula invertida?

Procura envolver os professores e educadores na preparação de materiais de suporte à aprendizagem, estruturados de forma a poderem ser usados pelos alunos onde e quando quiserem – em qualquer lugar, em qualquer altura!

No modelo de Sala de aula invertida, o professor planeia oportunidades de aprendizagem para os alunos, disponibilizando materiais num formato organizado para a autoaprendizagem, que acontecerá fora da sala de aula, por exemplo, em casa. Em sala de aula, são realizadas as tarefas de questionamento e aprofundamento de conhecimento, num ambiente de aprendizagem mais personalizada e entre pares.

O professor propõe questões específicas que orientem a aprendizagem e, ao fazê-lo, pode antecipar onde é que os alunos precisarão de mais ajuda e, em consequência, proporcionar-lhes atividades e experiências práticas sobre o que for previsto que aprendam. Dessa forma, o *feedback* do professor pode ocorrer durante o estudo, ou seja, durante a aprendizagem, e não apenas posteriormente, possibilitando ainda que o processo seja redefinido, estabelecendo-se uma dialética de questionamento e aprendizagem.

O que é essencial?

O modelo Sala de aula invertida não tem um verdadeiro guião, mas a rede FLN (Hamdan, McKnight, McKnight, & Arfstrom, 2013) definiu quatro pilares associados ao acrónimo FLIP (Flexible Environment, Learning Culture, Intentional Content, and Professional Educator): Ambiente flexível (1), Cultura de aprendizagem (2), Intencionalidade dos conteúdos distribuídos (3) e Profissionalismo do educador (4).

(1) Ambiente flexível: Muitas vezes, os professores têm necessidade de reorganizar fisicamente o espaço de aprendizagem para facilitar o trabalho de grupo, o estudo independente, a pesquisa, ou a avaliação dos alunos. Por outro lado, a flexibilização das aulas deve incluir os tempos de aprendizagem e a forma de avaliação. Os professores têm, por isso, que construir sistemas de avaliação adequados estabelecendo critérios objetivos e direcionados para a compreensão, que sejam compreendidos de forma significativa por eles e pelos alunos.

(2) Cultura de aprendizagem: No modelo tradicional o professor é a principal fonte de informação, que transfere conhecimento para os alunos usando maioritariamente um modelo diretivo. No modelo de sala de aula invertida há uma mudança deliberada de descentralização do professor para o aluno. Os alunos são ativamente envolvidos no processamento de informação e na construção de conhecimento através das oportunidades de participação e autoavaliação de forma significativa. Este modelo desafia os alunos a saírem da sua zona de conforto sem, contudo, os desmoralizar ou desmotivar.

(3) Intencionalidade dos conteúdos distribuídos: O professor tem que avaliar cuidadosamente quais os conteúdos que precisa de utilizar no ensino direto e que conteúdos precisa de disponibilizar aos alunos para estudo autónomo ou em grupo.

O objetivo é o de desenvolver estratégias ativas, desenhar atividades baseadas em problemas, realizadas a pares, por exemplo. Se os conteúdos tiverem o perfil do modelo tradicional, não funcionarão.

(4) Profissionalismo do educador: O modelo Sala de Aula Invertida é seguramente mais exigente que o tradicional. A primeira característica imprescindível do professor tem a ver com a capacidade de perceber quais os recursos mais adequados promotores da autoaprendizagem, de forma ganhar tempo em sala de aula para fazer um ensino personalizado e maximizar as interações face-a-face (1:1) entre professor e aluno (atividades síncronas). Por outro lado, o professor tem que antecipar as dificuldades que os alunos irão enfrentar, fornecendo questões orientadoras, motivadoras e geradoras de dinâmicas de aprendizagem em grupo ou individualmente. O professor tem ainda que ser capaz de acompanhar o trabalho que cada um desenvolve, observando continuamente os alunos e proporcionando-lhes momentos de *feedback* relevante e tão imediato quanto possível, avaliando em continuidade o seu trabalho.

Porquê mudar?

Inverter a lógica da sala de aula aumenta o envolvimento dos alunos nas atividades de grupo, facilita a aprendizagem a pares e proporciona boas oportunidades para praticar competências de comunicação e de trabalho em equipa. Estas competências são de importância fulcral ao longo da vida. Ao proporcionar oportunidades para exercitar a resolução de problemas sob orientação do professor, o modelo Sala de aula invertida contribui para o desenvolvimento da autonomia na aprendizagem. O volume de trabalho a atribuir a determinados alunos ou grupos pode ser diferenciado de acordo com a sua *performance* e capacidades.

A interação entre alunos e professor também melhora significativamente, quer porque há mais tempo para interações, quer porque os alunos são incentivados a colocar as suas dúvidas e aulas mais ativas favorecem a interatividade. Os professores, por força de estarem mais próximos dos alunos e por interagirem com eles com maior frequência, acabam por conhecê-los melhor. Deste



modo, constroem uma ideia mais concreta, mais justa e mais correta das suas capacidades, problemas e dificuldades, não só intelectuais como sociais. Logo, o modelo de inversão da sala de aula acaba por melhorar a socialização e reduzir a iniquidade que resulta das diferenças de ritmo de aprendizagem.

Fontes:

- <http://creative.eun.org/scenarios;jsessionid=528E9D8A22766DAED70D30DD9BDD8D6D>

- Hamdan, McKnight, McKnight, & Arfstrom, 2013

ERTE/DGE